

## O processo de ensino e aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia

### The teaching and learning process in early childhood education in times of pandemic

DOI:10.34117/bjdv8n4-056

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

#### **Fabio Jose Antonio da Silva**

Doutor em Educação Física

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Avenida Celso Garcia Cid, s/n – Londrina/PR

E-mail: Fjas81@hotmail.com

#### **Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland**

Bacharel em Gestão Pública

Instituição: Universidade de Marília/SP

Prefeitura Municipal de Canoas

Endereço: Rua Quinze de Janeiro, Centro CEP: 92010-300 - Canoas, RS - Brasil

E-mail: andriottinyland@gmail.com

#### **Fernando Icaro Jorge Cunha**

Graduando em Ciências da Natureza

Instituição: Universidade Federal do Pampa

Endereço: Avenida Presidente Getúlio Vargas – 3101 Centro CEP: 97501-656

Uruguaiana, RS – Brasil

E-mail: icaro729@gmail.com

#### **Lucas Barroso Rego**

Bacharel em História

Instituição: Universidade federal do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária da Universidade Federal do

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, CEP:21941-901

E-mail: Lucas.barroso@ufrj.br

#### **Gilson Alves Ribeiro**

Instituição: Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, São Paulo-S.P, Brasil

Endereço: Pça. da República 53, São Paulo, SP, CEP: 01045-903

E-mail: gilsonalvesribeiro@gmail.com

#### **Avanilde Polak**

Instituição: Unicentro – Irati

Endereço: Rod. Pr (153. Km 7), Irati, PR, CEP: 84500-000

E-mail: avapolak@gmail.com

**Douglas Grzebieluka**

Instituição: Secretaria de Estado da Educação do Paraná  
E-mail: douglasgebeluka@bol.com.br

**Keithy Juliane de oliveira**

Mestranda em Desenvolvimento Territorial e meio ambiente  
Instituição: Universidade de Araraquara/SP  
E-mail: Keithy.oliveira@uniara.edu.br

**Luzimary de Jesus Amorim Aroucha**

Instituição: Universidade Federal do Maranhao  
E-mail: Luzimary.amorim@gmail.com

**Vinícius Guiraldelli Barbosa**

Instituição: Faculdade Futura  
E-mail: vinicius.barbosa@professorfaculdadefutura.com.br

**RESUMO**

No âmbito da educação, muitas das medidas que os países adotaram em resposta à crise causada pela pandemia estão relacionadas com a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis, o que deu origem a três eixos principais de ação: a implantação de modalidades de ensino a distância por meio de diversos formatos e plataformas, o apoio e mobilização do pessoal da educação e das comunidades e a preocupação com a saúde e bem-estar geral dos alunos e dos educadores. O objetivo deste estudo é analisar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia. Sob essa abordagem, o valor deve ser atribuído à competências entre os professores para a educação infantil em tempos de pandemia que incluem um conjunto reduzido de objetivos fundamentais de aprendizagem em diferentes disciplinas, priorização do currículo para o currículo atual, adotando uma abordagem modular do conteúdo por nível, mudança da educação básica para novas aprendizagens associadas a objetivos integrados ou significativos que pode criar ligações entre assuntos. A adaptação, flexibilidade e contextualização curricular devem abordar elementos como a priorização de objetivos de aprendizagem remota que permitem uma melhor compreensão e resposta a crise, incorporando aspectos relacionados ao cuidado, pensamento crítico e reflexivo e um equilíbrio que deve ser buscada entre a identificação de competências essenciais, que serão necessárias para continuar a aprendizagem, e aprofundando o caráter integral e humanístico da educação, sem ceder à pressão para fortalecer apenas a aprendizagem instrumental. A metodologia do estudo foi a bibliográfica descritiva por meio da coleta de informações em artigos relacionados ao tema proposto neste estudo.

**Palavras-chave:** aprendizagem, ensino, educação infantil, pandemia.

**ABSTRACT**

In education, many of the measures that countries have adopted in response to the crisis caused by the pandemic are related to the suspension of face-to-face classes at all levels, which gave rise to three main axes of action: the implementation of distance learning modalities through various formats and platforms, the support and mobilization of education personnel and communities, and the concern for the health and general well-being of students and educators. The purpose of this study is to analyze the teaching and learning process in early childhood education in times of pandemic. Under this approach,

value should be placed on competencies among teachers for early childhood education in times of pandemic that include a reduced set of core learning objectives in different subjects, curriculum prioritization for the current curriculum, adopting a modular approach to content by level, shift from basic education to new learning associated with integrated or meaningful objectives that can create links between subjects. The adaptation, flexibility and contextualization of the curriculum should address elements such as the prioritization of remote learning objectives that allow a better understanding and response to crisis, incorporating aspects related to caring, critical and reflective thinking and a balance that must be sought between the identification of core competencies, which will be necessary to continue learning, and deepening the integral and humanistic character of education, without giving in to the pressure to strengthen only instrumental learning. The methodology of the study was descriptive bibliography through the collection of information in articles related to the theme proposed in this study.

**Keywords:** learning, teaching, early childhood education, pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

A situação global da saúde devido ao coronavírus (Covid-19) teve efeitos sociais, culturais, econômicos e educacionais. Quase 94% dos estudantes em todo o mundo, em 190 países, apresentaram interrupção de suas atividades acadêmicas devido a políticas implementadas pelos governos para mitigar os efeitos da pandemia.

Há um declínio na economia nos países de América Latina por causa dos graves problemas de saúde crise pelo coronavírus. Nesse contexto, a educação a distância tem sido implementado com uma velocidade sem precedentes, devido ao fato de que os países não tinham uma distância nacional consolidada estratégia de educação, menos ainda para um cenário em situações de emergência.

Atualmente, todos os professores em diferentes níveis educacionais são trabalhando em casa com os recursos à sua disposição e suas concepções de ensino e aprendizagem.

O Governo brasileiro suspendeu as atividades educacionais em entidades públicas e privadas para reduzir os efeitos da pandemia. No entanto, desde 6 de abril de 2020, o ano letivo começou com a implementação da estratégia "Aprendo em casa" para preservar a continuidade dos serviços educacionais. Mais de seis milhões de usuários através de mil estações de rádio nacional acompanhar semanalmente a transmissão desta estratégia.

Nesse contexto, os professores peruanos assumiram um novo desafio e isso implicou sair das salas de aula e começar a ensinar através ambientes virtuais no quadro da estratégia promovido pelo governo. No entanto, esta modalidade de ensino exigia o

acompanhamento dos professores para adquirir as habilidades digitais que lhes permitem lidar com ferramentas digitais para fins educacionais propósitos.

Antes da pandemia, o governo não pagava o devido atenção, embora já houvesse várias publicações documentos sobre o desenvolvimento e aplicação destas competências na educação infantil, fundamental e médio professores

Durante a pandemia, os professores tiveram que aprender a usar o digital recursos rapidamente, para gerar situações de aprendizagem com os alunos e interagir com seus pares. Atualmente, os professores podem ser treinados e reforçar suas habilidades através do aprendizado digital.

A transição da modalidade presencial para a remota precoce educação infantil é um processo complexo devido ao trabalho realizado com crianças de três a cinco anos.

O objetivo deste estudo é analisar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia.

A metodologia da pesquisa foi bibliográfica por meio da coleta de informações em livros e artigos com relação ao tema proposto.

## **2 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Segundo Ferreira (2012, p.197) “gestão constitui de princípios e práticas decorrente que afirmam ou desafirmam os princípios que as geram”. Estes princípios, entretanto, não são intrínsecos à gestão como a concebia a administração clássica, mas são princípios sociais, visto que a gestão da educação se destina à promoção humana.

A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, exigem que sejam supridas as necessidades sociais e individuais desde a primeira infância, envolvendo família, Estado e sociedade, visando o desenvolvimento pessoal, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998).

Como explica o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), a prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
-

estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; • observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; • brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; • utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; • conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998, v. 1, p. 63)

De acordo com Nóvoa (2009), os professores passam por dois estágios no início da carreira: a “sobrevivência” e a “descoberta”. O primeiro, diz respeito ao confronto com a realidade, até então obscura.

Dentre os processos de aprendizagem, a gestão educacional torna-se responsável pelo caminho pedagógico a ser seguido por todo um corpo docente e assim o aprendizado e desenvolvimento dos alunos quando desempenhada com competência e responsabilidade perante o ensino.

Neste sentido a motivação também se torna fundamental para o desenvolvimento do aprendizado de alunos no contexto escolar. Sendo assim segundo a concepção de Vygoysky o processo de aprendizagem não ocorre apenas por meio de uma comunicação formal, mas também no desenvolvimento e as construções pedagógicas ao passo em que estratégias devem ser adotadas principalmente quando o aluno apresente problemas de aprendizagem e necessita ainda mais da motivação para iniciar o seu processo de aprendizagem até que consiga assim uma integração maior com conteúdos. (VYGOSTSKY, 2006, p. 2)

Sendo assim é possível relacionar as palavras de Martins como,

[...] a pesquisa-ação é uma investigação com o propósito de interferir na prática pedagógica ao mesmo tempo em que analisa o que ocorre nessa prática. A partir dessa análise, são realizadas as inferências indicativas dos pressupostos para a teoria pedagógica. Insere-se nas epistemologias da prática em que a teoria é a expressão da prática. Na realização da pesquisa-ação, todos os participantes são envolvidos e não apenas o investigador. (MARTINS 1998, p. 22).

Para Maslow (1968) a motivação nos move na busca de satisfação de alguma falta, é um impulso causado por necessidades internas, que nos conduz em direção a atingir objetivos que satisfaçam essas necessidades. No contexto pedagógico isto fica claro

também, na procura por atender as necessidades de crescimento e desenvolvimento do aluno, e esses desejos trazem a motivação, que auxilia na realização de um bom desempenho escolar.

McGinnis (1986) crê que a motivação é interna e externa também, que vem de dentro de cada indivíduo e de outras pessoas. Ele acredita que o motivo da dedicação de um indivíduo e de sua motivação, está na influência que as pessoas exercem sobre ela, como no caso professor e aluno.

Assim, a equipe pedagógica busca, com os professores que possui no ano, formar uma unidade de pensamento, de objetivos, uma meta conjunta de trabalho, contudo não consegue dar continuidade no ano seguinte e reiniciar as atividades com o novo grupo de professores procurando mostrar a eles uma maneira construtiva de trabalhar a avaliação, que não seja em função da nota. (SAVIANI, 1998).

Conforme Morin (1992, p.24):

[...] o professor desanimado, desestimulado e cansado permite ter uma prática mais séria e comprometida. A educação precisa ser prioridade em nossos governos, respeitando a categoria do magistério, com salário digno e respeito ao seu trabalho, impossível as práticas pedagógicas baseadas no conhecimento atual das das ciências sociais aplicadas.

Rodrigues (2015), observando as mudanças ocorridas e a mobilização na sociedade brasileira, afirmar que é necessário modificar a prática educativa a fim de que esta contribua para a formação e convivência democrática do cidadão brasileiro. É necessária uma renovação do modo de se organizar, articular e executar a atividade educacional. Propõe o autor uma nova forma de administrar a educação: o colegiado.

Uma vez organizado o colegiado, é necessário renovar a prática pedagógica das escolas, incorporarem por elas vividas e rever o planejamento escolar.

A infância diante de tantas concepções nos últimos anos ganhou diversos conceitos e visões da sociedade considerando assim esta infância de diferentes maneiras. Kramer (2001, p.19) cita que:

A ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. [...] Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação nas formas de organização da sociedade.

Kramer (2001) acredita que crianças fazem parte de todo um contexto histórico considerados como cidadãos, os quais tem capacidade de produzir pensamentos, atitudes como um sujeito atuante.

A posição do autor referente a infância na sociedade remete a questões de análise quanto a importante presença das mesmas e de seus direitos como a educação, a cultura e seu desenvolvimento na escola como seres capazes de produzir cultura assim como prevista na Constituição Federal como cita Pimenta (2002, p.1):

A Constituição Federal, promulgada em 5 de outubro de 1988, projetou alterações para a educação das crianças de 0 a 6 anos que foram consideradas como avanços, segundo os educadores da área. Além do texto constitucional o MEC, em 1994, publicou o documento “Política Nacional de Educação Infantil”, e em 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394), dentre outros. Esses documentos são relevantes à medida que neles se verifica a formalização da política educacional brasileira refletindo a concepção de educação infantil, concepção esta, hegemônica da educação das crianças pequenas para a sociedade contemporânea.

Observa-se que a educação infantil, por meio de tais configurações e diretrizes está direcionada a uma concepção social, mas também educacional dos direitos das crianças como cidadãs.

## 2.1 O EDUCADOR E O EDUCANDO

O professor como educador deve adotar em sala de aula é uma medida necessária para atender os anseios dos alunos.

[...] com relação à atividade escolar, é interessante destacar que a interação entre alunos também provoca intervenções no desenvolvimento das crianças. Os grupos de crianças são sempre heterogêneos quanto ao conhecimento já adquirido nas diversas áreas e uma criança mais avançada num determinado assunto pode contribuir para o desenvolvimento de outras. Assim como o adulto, uma criança também pode funcionar como mediadora entre uma criança, ações e significados estabelecidos como relevantes no interior da cultura. (OLIVEIRA, 1998, p.45).

A escola é para todos os alunos e não apenas para os bem sucedidos, pois a nossa responsabilidade é determinante na aprendizagem e motivação do aluno.

De acordo com Nóvoa (2009), os professores passam por dois estágios no início da carreira: a “sobrevivência” e a “descoberta”. O primeiro, diz respeito ao confronto com a realidade, até então obscura.

## 2.2 O ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTOS

O processo em crianças requer a participação de quatro atores: professores, alunos, pais e meios de comunicação como a televisão e dispositivos digitais. A educação a distância leva os professores a utilizarem diferentes estratégias e recursos para facilitar a aprendizagem das crianças.

No caso da educação infantil, os professores devem captar a atenção e possibilitam a construção de sua própria aprendizagem, que requer a orientação e acompanhamento dos pais. Na parte dos professores, exige um grande compromisso com o desenvolvimento e habilidades digitais, o uso de recursos e materiais adequados a idade e necessidades das crianças, pois elas têm níveis menos desenvolvidos de habilidades físicas e verbais, e são menos capazes de trabalhar sozinhos (KIRCHNER, 2020).

No ensino presencial, o mesmo espaço físico é compartilhado e realizado ao mesmo tempo; durante o ensino remoto, a instrução é a distância, e as atividades pedagógicas podem ser realizada de forma síncrona e assíncrona. Da mesma forma, em aprendizagem presencial, as sessões de aprendizagem foram planejadas aplicando-se processos pedagógicos, enquanto no ensino a distância e experiências foram planejadas (ALMEIDA, et al, 2020, p.15).

Ambos devem ser avaliados de forma, para que os professores possam observar como o processo de aquisição de aprendizagem está acontecendo, eles precisam da evidência das crianças e com base nesta evidência, dar feedback individualmente, para obter informações sobre o desenvolvimento das competências.

Até o momento não há estudos conhecidos de ensino remoto e experiências de aprendizagem com crianças pré-escolares, embora algumas foram encontradas pesquisas relacionadas com as práticas de ensino virtual. Além disso, as tecnologias digitais têm o potencial tanto para facilitar tarefas comunicativas e criativas quanto para expandir os repertórios infantis (CAVALCANTE, et al, 2020).

Sobre as experiências e expressões emocionais vivenciadas pelo professor como ser humano, são atualmente mais intensas, devido às novas demandas de saúde e sociais em que teve que viver e cumprir seu papel de profissional para novas gerações.

Emoções, como humores e sentimentos, se manifestam como respostas, sinais ou reações sobre o que está indo bem para nós ou o que está acontecendo de errado, sobre o que gostamos ou não gostamos. Neste sentido, o professor como ser humano, manifesta essas emoções em seu mundo interior, ainda mais em situações de pandemia por Covid-19 e ser responsável pela formação das crianças que precisam continuar aprendendo (KIRCHNER, 2020, p.14).

Os professores podem demonstrar medo e atitudes negativas com o trabalho remoto durante a suspensão das aulas presenciais devido ao Covid-19. Isto é resultado que permite inferir que o ensino em tempos de incerteza e tensão provoca nos professores a presença de certas emoções com maior ou menor intensidade, amplitude e continuidade na prática pedagógica.

Por outro lado, apesar de ter tido um início complicado, a experiência de usar recursos para ensino-aprendizagem remoto devem ser integrados nas aulas presenciais. A partir destas expressões, pode-se interpretar que no início, não foi fácil sintonizar na modalidade de ensino a distância, seja por circunstâncias geradas por eles mesmos e/ou fora de seu controle (CUNHA, 2020).

Houve também um segundo momento, que poderia ser chamado de empoderamento de recursos para o ensino remoto, o que implica não só ver tecnologia (televisão, rádio, computadores, portáteis e móveis dispositivos) como um mero recurso didático, mas como um componente que influencia o ensino e a aprendizagem (CAVALCANTE, et al, 2020).

Gerando bons canais de comunicação para fins educacionais entre professores e pais favorece a aprendizagem dos alunos, especialmente se eles são menores. Nesse processo de comunicação e interação, os professores devem explicar a importância do papel da família em "acompanhar as crianças na execução das tarefas e ouvir as suas preocupações, preparando espaços e tempos para as tarefas", também comunicar com os professores neste ensino-aprendizagem a distância.

### 2.3 PRONTIDÃO DOS ALUNOS PARA ENFRENTAR O ENSINO E O APRENDIZADO EM CASA

Um ambiente descontraído, confortável e tranquilo na escola é necessário para todos os alunos desde a escola primária até o ensino superior para confirmar que a aprendizagem e ensino pode ser feito de forma confortável e estimulante. Aprendizagem em escolas e locais de estudo para alunos é um fator importante de influência para garantir o sucesso do ensino e aprendizagem de alunos.

As circunstâncias positivas fazem com que o ensino e a aprendizagem nas escolas criem um ambiente bom, pois os alunos podem se preparar física e mentalmente. Tem impacto em ambos que os alunos e o corpo docente se concentrem no processo de aprendizagem (CUNHA, 2020, p.10).

O ensino e a aprendizagem presencial podem tornar mais fácil a interação entre alunos e professores para que o conhecimento necessário possa ser obtido adequadamente. Colegas de orientação de amigos podem também ajudar a elevar o ânimo dos alunos para adquirir conhecimento na escola.

No entanto, a pandemia de Covid-19 trouxe problemas na vida de muitos alunos com relação ao aprendizado, principalmente pela dificuldade de acesso à internet (CUNHA, 2020).

O calor deste problema é cada vez mais sentido porque os alunos não são capazes de se concentrar totalmente e têm a máxima cooperação. Isso está relacionado ao fator da ausência dos pais em casa para acompanhar o processo de aprendizagem online de seus alunos (BARBOSA, SOARES, 2021).

Eventualmente, os alunos perderão o espírito e a direção para buscar o conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem. Nesses casos, as partes relevantes devem tomar medidas para garantir que os alunos estejam prontos para enfrentar o aprendizado em casa e evitar que os alunos se distraiam e percam o foco a longo prazo.

#### 2.4 TECNOLOGIA DIGITAL E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

A abordagem da tecnologia digital para crianças pequenas é um desafio, especialmente quando os pais desempenham papéis significativos como professores, facilitadores e treinadores que precisam de habilidades parentais e educacionais durante o aprendizado on-line (BARBOSA, SOARES, 2021).

A tecnologia digital está relacionada com questões de exploração de interação, incluindo interações sociais, entre crianças muito pequenas. Embora o aprendizado online seja usado para a educação infantil, os professores devem facilitar e aprimorar as crianças para aprender, pensar e se comunicar online (OLIVEIRA, 2020).

A tecnologia digital pode ajudar as crianças a compreender a complexidade de seus ambientes sociais, adaptar-se a novas experiências sociais e capacitar as crianças a aprender a liderança (RIBEIRO, CLÍMACO, 2020).

Acredita-se que ferramentas digitais, como tablets com tela sensível ao toque, podem promover o desenvolvimento de habilidades de alfabetização das crianças precoces. Existe a possibilidade de pais que sentem desconforto e relutância em usar o aprendizado on-line para a primeira infância (CUNHA, 2020).

Os pais têm um papel significativo no fornecimento de acesso e uso de dispositivos digitais em casa para seus filhos, o que pode ter efeitos na aprendizagem das crianças (NICOLINI, MEDEIROS, 2020).

Pesquisas anteriores revelam que o acesso de crianças muito pequenas a ferramentas digitais tem uma relação positiva com as habilidades das crianças em habilidades de escrita e som de letras (SILVA, 2020).

Nas áreas remotas, favelas ou áreas rurais onde a conexão com a internet é limitada e muitas famílias de baixa renda vivem, o aprendizado online se torna difícil de alcançar. A tecnologia digital, como smartphones, tablets, laptops e a conexão com a internet, é necessária como equipamento de apoio ao aprendizado online (CUNHA, 2020).

No entanto, existem algumas desvantagens do aprendizado on-line para crianças pequenas, como depender das habilidades tecnológicas de alunos e professores, precisar de orientação de pais/adultos, precisar de métodos mais interativos para tornar as crianças focadas no aprendizado online.

Barreiras pessoais que incluem falta de treinamento e suporte, falta de conhecimento técnico, comunicação inadequada e falta de qualificação; 2) Barreiras técnicas que incluíam investimento e manutenção insuficientes e conectividade deficiente; 3) Barreiras logísticas que incluíam dificuldades no uso do ensino a distância, falta de preparo do aluno, insatisfação com a modalidade de ensino a distância e incapacidade do ensino a distância em atender às necessidades do aluno; e 4) Barreiras financeiras que incluíam incapacidade de comprar tecnologia e incapacidade de pagar por serviços de internet (NICOLINI, RIBEIRO, 2020, p.4).

Além disso, existem algumas barreiras de inclusão e participação do digital para a educação infantil: 1) acesso psicológico (como desconforto para usar computadores ou outros dispositivos digitais); 2) acesso ao material (como não ter acesso a dispositivos online); 3) acesso a habilidades (como habilidades limitadas para utilizar tecnologias digitais); e 4) acesso de uso (como a possibilidade de usar dispositivos digitais de várias maneiras) (BARBOSA, SOARES, 2021).

Na era digital, a primeira infância está familiarizada com as tecnologias touchscreen com conexão à internet. A educação infantil concentra-se em aprender brincando, interagindo e explorando usando várias linguagens, sua interação corporal e movimento para comunicação (CUNHA, 2020).

A educação infantil envolve atividades multifuncionais que podem construir a relação emocional e afetiva das crianças pequenas. Portanto, gestos, contato físico,

linguagem corporal, expressão facial, movimento dinâmico, playground ao ar livre ou abraços são necessários para o sistema de aprendizagem das crianças.

Durante a pandemia, ocorrem algumas mudanças nas atividades diárias como menos tempo de atividade física, dormir mais tarde ou horário de sono irregular, passar mais tempo para sedentarismo e tempo de tela o que aumenta o risco de exposição por substâncias inseguras e inadequadas, alteração de dietas favoráveis e aumentar o risco de obesidade (OLIVEIRA, 2020).

As atividades físicas caíram 59%, o tempo assistindo televisão aumentou 66%, o tempo jogando videogame aumentou 35% e o tempo de tela aumentou 81% durante abril de 2020, quando ocorreu a pandemia (RIBEIRO, CLÍMACO, 2020).

O confinamento domiciliar tem causado potenciais problemas de saúde física e mental, como ganho de peso, estresse, frustração, tédio, falta de contato pessoal.

As diretrizes do sistema de aprendizagem para a primeira infância devem ser claras e de fácil compreensão para atingir os requisitos educacionais e promover um estilo de vida saudável, para não sobrecarregar os alunos (CUNHA, 2020).

Professores de todos os setores precisaram reconfigurar significativamente seu ensino e suas práticas em um prazo muito curto. O ensino e a aprendizagem estão agora em grande parte restritos ao domínio das casas das pessoas, de modo que as famílias precisam se envolver muito mais na facilitação de programas de educação, especialmente para crianças da primeira infância.

### **3 CONCLUSÃO**

No processo de ensino-aprendizagem remoto, no início do ano letivo durante a pandemia de COVID-19, professores de educação mostraram certas emoções e atitudes negativas por falta de gestão dos recursos digitais e informacionais.

Para os professores, era difícil gerar situações de aprendizagem durante a pandemia, já que muitos encontravam dificuldades para a utilização de recursos tecnológicos.

A autoformação de professores em recursos digitais e informáticos durante a pandemia e empatia com as famílias e carinho para com as crianças permitiram-lhes cumprir o seu papel profissional.

Acompanhamento através de feedback das redes sociais contribuíram para fortalecer a aprendizagem das crianças. Neste sentido, existe a necessidade de que chefes

das instituições de ensino fortaleçam as capacidades de seus professores para aplicar a avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Fornecer treinamento aos pais para fortalecer as alianças por meio de trabalho colaborativo para gerar situações de aprendizagem em alunos de casa e coordenar com gerentes e autoridades locais para garantir conectividade nos locais onde decorre a ação formativa.

A pandemia COVID-19 tem um impacto potencial do sistema educacional da primeira infância em todo o mundo. Pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Professores, pais, governos e todas as sociedades devem estar em colaboração para fazer ações mitigadoras para reduzir os impactos negativos nas gerações futuras. Portanto, é importante ter uma boa comunicação entre pais e professores para apoiar o aprendizado on-line na primeira infância durante o surto.

Os professores também são comunicadores importantes sobre como o vírus se espalha e como se manter seguro e apoiado. Essas mudanças na educação são globais, urgentes e buscam alterar as práticas educativas a partir deste ponto. É um momento de rápida inovação, novas parcerias e questões aprimoradas de acesso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tharcila de Abreu; SIQUEIRA, Ana Paula Legey de; CONRADO, Luciane. A comunicação em tempos de pandemia: as mídias sociais na Educação Infantil. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**. Rio de Janeiro: v. 5, n. Especial, out. 2020. Disponível em: <<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/135>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2021.

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. Educação Infantil e pobreza infantil em tempos de pandemia no Brasil: Existirá um “novo normal”? **Revista Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 35-57, jan./jan., 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/3163>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil** Volume 1: Introdução; Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, J.R.; SANTOS, A.C.C.; BREMM, J.M.; LOBO, A.P.; MACÁRIO, E.M.; OLIVEIRA, W.K.; FRANÇA, G.V.A. **COVID-19 no Brasil**: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (4) 10 Ago 2020.

CUNHA, P.A. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. 2020**. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

FERREIRA, N. S. Carapeto e AGUIAR, M. A. da S. (Org.) **Gestão da Educação: Impasse, Perspectivas e Compromisso**. São Paulo: Cortez, 2012.

KIRCHNER, E.A. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

KRAMER, S. Pesquisando infância e educação: Um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER; LEITE (Org.). **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001. 5ª Ed. p. 13-38.

MARTINS, P. L. O. **Didática teoria/prática: para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 1998.

MASLOW, Abraham H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

MC GINNIS, Alan Loy- **Como despertar o melhor das pessoas- 2º ed**. RS: Editora Sinodal, 1986.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad.: Eloá Jacobina. 6ª ed. RJ: Bertrand Brasil. 1992.

NICOLINI, C.; MEDEIROS, K. E. G. Percepções e narrativas de estudantes da educação básica de Goiás sobre o ensino remoto emergencial. *In: Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020*, 11., 2020, Ponta Grossa. *Anais [...]*. Ponta Grossa: ABEH, 2020.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Profissão Docente. *In: NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e Sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009.

OLIVEIRA, Zilma M. R. **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, V. de. **Pesquisas mostram o impacto da pandemia em diferentes áreas da educação. 2020**. Disponível em: <<https://porvir.org/pesquisas-mostram-os-impactos-dapandemia-em-diferentes-areas-da-educacao/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, M.P.; CLÍMACO, F.C. **Impactos da Pandemia n a Educação Infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil?** *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1 (1 sem. 2020).

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Relações internas na família linguística Tupí-Guaraní**. *Revista de Antropologia*, vols. 27/28, pp. 33-53.2015.

SILVA, R.J.B. Reflexões acerca do trabalho home office ocasionado pela pandemia do Covid-19. **Rev. Humanidades & Tecnologia (FINOM)** - ISSN: 1809-1628. vol. 25-jul/set. 2020.

VIGOTSKI, Lev S. **O Desenvolvimento da Escrita na Criança**. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006, p. 143 - 189.